

TÍTULO: Reprocessamento de materiais na pandemia por COVID-19: relato de experiência

Autores: Thayna Mayara de Oliveira Araújo Moura, Luciana Karine de Abreu Oliveira, Joyce Soares e Silva, Hilda Dandara Carvalho Santos Leite, Nisleide Vanessa Pereira das Neves, Rouslanny Kelly Cipriano de Oliveira

Instituição: Universidade Federal do Piauí- UFPI

Introdução

A Central de Material e Esterilização (CME) é responsável pela recepção, lavagem, preparo, esterilização, armazenamento e distribuição dos materiais, unidades de saúde. A qualidade do reprocessamento certifica que quaisquer circunstâncias do procedimento sejam ideais para a assistência segura a saúde, principalmente no período da pandemia causado pelo COVID-19, pois, a CME teve que sofrer adequações de fluxos e rotinas considerando que o vírus se propaga também através do contato com objetos provenientes do paciente infectado, por isso, enfatiza-se a importância de um reprocessamento de qualidade durante este período.

Objetivo

Relatar a experiência sobre o reprocessamento de materiais na pandemia por COVID-19.



TÍTULO: Reprocessamento de materiais na pandemia por COVID-19: relato de experiência

Método

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência realizado em setembro de 2020 em reflexo ao período de pandemia por COVID-19. O local do estudo foi na cidade de Teresina, Piauí. Para a realização do relato utilizou-se narrativas de enfermeiras que trabalharam em CME'S no período relatado.

Resultados

O reprocessamento de materiais foi algo bastante debatido no início da pandemia por COVID-19 e continua permeando o cotidiano das CME'S. Devido ao aumento da demanda por materiais de assistência e segurança hospitalar, houve a necessidade de reorganização das equipes para enfrentar os novos desafios a fim de evitar o desabastecimento de materiais esterilizados e adequados à assistência à saúde. A criação de Procedimentos Operacionais Padrão (POP'S) voltados para reprocessamento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI'S) como viseiras, aventais e óculos de proteção, bem como POP'S direcionados ao manejo de materiais de assistência ventilatória foram criados.



TÍTULO: Reprocessamento de materiais na pandemia por COVID-19: relato de experiência



Resultados

Em algumas instituições hospitalares que possuíam CME e em instituições terceirizadas do serviço buscou-se evitar a utilização de ar comprimido na secagem de materiais; os fluxogramas de coleta, lavagem e processamento dos materiais foram repensados para evitar o contato direto dos materiais infectados com a equipe que a manipulava para desinfecção e esterilização. Além disso, treinamentos constantes para evitar a disseminação do contágio foi constantemente realizado nas equipes que compunham a CME. Apesar dos percalços ocasionados pela pandemia, notou-se que as instituições conseguem seguir protocolos adequados aos que as entidades de vigilância e controle epidemiológico prezam.



TÍTULO: Reprocessamento de materiais na pandemia por COVID-19: relato de experiência

Conclusão

Nota-se que as CME'S tiveram desafios em relação ao reprocessamento de materiais. As instituições necessitaram se reorganizar e se reinventar para atender às novas demandas. A equipe de enfermagem sempre presente no setor, foi essencial para realizar os ajustes necessários ao bom funcionamento e segurança do setor e da instituição de saúde.

Referências

1. Strabelli C, Dorigan G. A atuação do enfermeiro na central de materiais e esterilização de um hospital de ensino: relato de experiência. Rev Enf da UFJF. 2017;3(1):57-61.
2. Silva J, Loureiro L, Silva I, Novaes M. Coronavírus e os protocolos de desinfecção e reprocessamento de artigos hospitalares. Res Soc Dev. 2020;9(9):29996187